

## **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA FLAUTA TRANSVERSAL NO BRASIL: DISCURSOS SOBRE OS RECURSOS TECNOLÓGICOS COM FUNÇÃO DE ACOMPANHAMENTO; REGISTRO; INSTRUÇÃO, ANÁLISE E CRÍTICA**

MAYARA ARAUJO DO AMARAL<sup>1</sup>; MATEUS MESSIAS<sup>2</sup>; JÚLIA ALVES  
GREGÓRIO<sup>3</sup>; RAUL COSTA d'AVILA<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [mayara\\_araujo3@hotmail.com](mailto:mayara_araujo3@hotmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [mgmessias2@gmail.com](mailto:mgmessias2@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – [julia\\_alvesgregorio@yahoo.com.br](mailto:julia_alvesgregorio@yahoo.com.br)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [costadavila@gmail.com](mailto:costadavila@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

Esta pesquisa é desenvolvida no Laboratório de Pedagogia e Performance da Flauta Transversal (LaPPerF) do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas. O trabalho tem por objetivo investigar a prática pedagógica<sup>1</sup> dos professores de flauta transversal que atuam em Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil, tendo como base os discursos dos professores, sejam estes tanto sobre as ações que envolvem a preparação quanto à execução do ensino no cotidiano, procurando compreender e revelar não só como é desenvolvido o conteúdo tradicional<sup>2</sup>, mas também identificar ações que professores realizam para complementar a formação dos estudantes.

No momento a pesquisa se encontra em sua segunda fase, tendo os Recursos Tecnológicos (RT) como foco de investigação. O conceito de RT estabelecido aqui<sup>3</sup> são os meios que se valem da tecnologia, com o propósito de colaborar no processo de desenvolvimento das ações cotidianas do estudo da flauta transversal. Estes meios podem ter funções diversas, como: acompanhamento; registro; instrução, análise e crítica.

Pretende-se, após a coleta dos discursos, organização e análise dos dados, elaborar um Inventário<sup>4</sup> de Tópicos Pedagógicos das práticas cotidianas apresentadas nos 4 eixos<sup>5</sup>. O Inventário será utilizado para conhecer a diversidade de práticas, transversalizar informações, refletindo e estabelecendo relações das práticas e pensamentos pedagógicos, sejam entre os próprios professores colaboradores, como também entre as correntes da educação, conforme ARANHA (2006) e com os modelos de ensino de instrumento, de acordo com TAIT (1992) e HALLAM (1998), (2006).

Assim, além da produção e publicação de artigos, pretende-se também estimular outras pesquisas, possivelmente contribuindo para minimizar a lacuna causada pela carência de investigações acerca da prática pedagógica cotidiana do professor de instrumento, em especial ao professor de flauta transversal, na

---

<sup>1</sup> O conceito de prática pedagógica utilizado aqui foi inspirado em Cunha (1989, p.105) quando declara: “[...] cotidiano do professor na preparação e execução de seu ensino”.

<sup>2</sup> Como conteúdo tradicional, entende-se os estudos envolvendo sonoridade, escalas, arpejos, repertório, técnicas expandidas, textos de livros especializados, artigos, TCCs, dissertações e teses.

<sup>3</sup> Conceito desenvolvido pelos pesquisadores/autores deste artigo.

<sup>4</sup> De acordo com o Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa, o termo inventário pode significar: 6. levantamento minucioso dos elementos de um todo; rol, lista, relação; 7. qualquer descrição detalhada, minuciosa de algo.

<sup>5</sup> Conforme será visto na Metodologia, a pesquisa investiga 4 eixos: I. Técnica; II. Recursos Tecnológicos; III. Performance; IV. Repertório & Literatura.

preparação e execução de seu ensino. Conforme argumenta TOURINHO (1998), registrar e perpetuar por escrito o trabalho de docentes ou executantes deve ser considerado uma pesquisa pertinente, necessária e importante para o campo de ação de professores e intérpretes.

## 2. METODOLOGIA

O processo de investigação da pesquisa foi dividido em eixos pedagógicos, sendo eles: I. Técnica<sup>6</sup>; II. Recursos Tecnológicos; III. Performance; IV. Repertório & Literatura. A metodologia presente é referente ao eixo II Recursos Tecnológicos.

As perguntas do questionário foram organizadas a partir de três (3) funções: I. Função de Acompanhamento (Play Along, SmartMusic, Midi, Sites de acompanhamentos); II. Função de Registro (Celulares, Câmera de Vídeo, Gravadores, Tablets); III. Função de Instrução, Análise e Crítica (Metrônomo, Afinador, Vídeo-aulas, Youtube, DVDs, CDs, Fita Cassete, LPs).

Tivemos a participação, neste eixo de pesquisa, de 16 professores colaboradores, o que pode não ser tão representativo, mas significativo, sobretudo no que diz respeito aos conteúdos apresentados. Encerrada a coleta de dados, estes foram organizados, agrupados e analisados conforme os resultados apresentados a seguir.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentaremos aqui a síntese dos discursos relacionados à utilização dos recursos com função de Áudio e Vídeo. Também vamos apresentar algumas ideias extraídas dos discursos, consideradas importante compartilhar seja por seu valor pedagógico, artístico e/ou humano.

Dentro da Função de Acompanhamento, 10 dos 16 professores colaboradores relataram fazer uso dos recursos; 5 não utilizam e 1 classificou como opcional, a critério do aluno. Os RT mais utilizados nesta categoria são os que funcionam como playback<sup>7</sup>, sendo citados 12 vezes. São eles: o Play Along<sup>8</sup>, a coleção Music Minus One<sup>9</sup>, a coleção Choro Music<sup>10</sup>, os arquivos Midi<sup>11</sup> e o Flute Tunes<sup>12</sup>, site que possui um acervo de partituras e midis com a proposta de “Uma música por dia” para o estudo da flauta. Já o SmartMusic<sup>13</sup>, serviço pago que oferece o acompanhamento para um acervo de obras com diversas formações (duos, duetos, câmara, orquestrais e de banda) possuindo ainda ferramentas de captação (microfone) capaz de seguir o andamento tocado pelo

---

<sup>6</sup> O eixo Técnica (fase 2.1), já investigado, foi subdividido em 3 sub-eixos, Sonoridade, Articulação e Escalas & Arpejos, que podem ser consultados: [http://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2016/LA\\_01061.pdf](http://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2016/LA_01061.pdf); [http://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2016/LA\\_04460.pdf](http://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2016/LA_04460.pdf); [http://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2016/LA\\_03497.pdf](http://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2016/LA_03497.pdf).

<sup>7</sup> Acompanhamento musical previamente gravado que se usa como base para a interpretação de um solista (vocal ou instrumental).

<sup>8</sup> Termo utilizado pela indústria para denominar um *playback* para estudo de música.

<sup>9</sup> Companhia fundada em 1950 em Nova York, também conhecida como MMO, produtora e gravadora de *playbacks* para instrumento e voz.

<sup>10</sup> Companhia brasileira criada em 2006 que produz *songbookse playbacks* de música instrumental brasileira.

<sup>11</sup> *Musical Instruments Digital Interface (MIDI)*, permitindo conectar o teclado ao computador pessoal oferecendo recursos que vão desde gravação de músicas, edição de partituras, até remodelação total dos timbres.

<sup>12</sup> <https://www.flutetunes.com>

<sup>13</sup> <https://www.smartmusic.com>

músico, acompanhando os ralentandos e acelerandos do flautista, foi citado por apenas 4 professores colaboradores.

Quanto às formas de utilização dos recursos com Função de Acompanhamento, foi mencionado: 1) busca por um desenvolvimento progressivo, dividindo as obras estudadas por seções ou frases, bem como fazendo mudanças de andamento progressivas, do lento até o andamento desejado; 2) para o estudo do aluno em casa; 3) para suprir a falta de um músico acompanhador; 4) para aprender o repertório em sua instrumentação completa, e para a preparação para tocar com pianista, em apresentações públicas e/ou testes.

Ainda nesta Função, os resultados observados são referentes a: 1) fluência e expressividade do aluno; 2) compreensão da relação entre fraseado, harmonia e contraponto; 3) compreensão da estrutura formal da obra, conhecimento dos outros instrumentos envolvidos na execução; 4) desenvolvimento de um ouvido atento.

No que diz respeito às Funções de Registro, houve um crescimento da utilização dos professores colaboradores: 15 deles relataram fazer a utilização de tais recursos, contra apenas 1 resposta negativa. Os RT mais citados nesta categoria foram: celular, na função de gravador de áudio; celular, na função de gravador de áudio e vídeo; gravadores; Tablets; Ipad, entre outros.

Dentre as formas de utilização, listaram-se: 1) gravação e análise de performances públicas dos alunos; 2) gravação das aulas, no todo ou em partes; 3) monitoramento de problemas de postura, tensão e embocadura, usando os vídeos como um “espelho expandido”, e para revisão da aula em casa. A este respeito, assim manifestou-se um dos professores colaboradores: “[...] utilizada para registro de imagem, a depender do aluno como um “espelho expandido” onde o aluno pode observar detalhes de seu corpo (postura, embocadura, etc), e ter parâmetros de referência para emulação em seus estudos individuais.” Prof. Colab. 09.

Quanto aos resultados obtidos, foram citados: 1) melhora da performance em geral, considerando afinação, fraseado, articulação e sonoridade; 2) aprimoramento da capacidade de julgamento do aluno; 3) melhor conexão entre a aula e a prática. Fazendo oposição aos resultados benéficos, o excesso de autocritica ou auto-confiança foram considerados prejudiciais ao aluno.

Por fim, contextualizando a Função de Instrução, Análise e Crítica, todos os 16 professores colaboradores relataram fazer a utilização seja do Áudio ou Vídeo, separadamente, ou ainda Áudio e Vídeo, citando RT como Youtube, CD, DVD, Masterclasse, Vídeo-aula, Spotify e Internet em geral. Estes RT são utilizados da seguinte forma: 1) exemplificar aspectos técnicos e musicais das obras estudadas; 2) orientar os alunos a serem capazes de detectar possíveis falhas estruturais de professores em masterclasses; 3) orientar uma escuta ativa e crítica; 4) criar uma rede de compartilhamento e discussões online; 5) fazer uma análise comparativa de diferentes gravações; 6) conhecer diversas interpretações de uma mesma obra.

Dentre os resultados, foram listados: 1) expansão do conhecimento musical de estilos e intérpretes; 2) conhecimento de escolas, mestres e estilos antigos [cic]; 3) conhecimento de interpretações atuais; 4) maior compreensão de fraseados; 5) aceleração da aprendizagem; 6) enriquecimento do aprendizado do aluno; 7) melhor compreensão das interpretações das obras; 8) incentivo ao aluno

buscar outras opções de registros de áudio e vídeo, além dos citados/utilizados em aula; 9) orienta o aluno na tomada de decisões interpretativas; 10) inspiração, motivação e conhecimento de tendências e estilos de tocar; 11) estímulo em geral.

#### 4. CONCLUSÕES

Conforme pode ser observado nos Resultados e Discussões, foram reveladas pelos professores colaboradores várias práticas pedagógicas relacionadas à utilização dos Recursos Tecnológicos, com os mais diferentes resultados, colaborando, portanto, no processo de desenvolvimento e aprimoramento das habilidades e competências técnico-musicais dos estudantes, constituindo, portanto, no Inventário de Tópicos Pedagógicos.

Neste contexto, foi possível perceber discursos evidenciando a preocupação dos professores para que seus alunos desenvolvam estratégias de estudos, ora com, ora sem os RT. Isto, no nosso ponto de vista, demonstra o cuidado dos professores em tornar seus estudantes reflexivos, críticos e, sobretudo, conscientes.

Uma posterior análise poderá apontar para a razão pela qual parte dos professores não utiliza os RT, já que frequentemente são recursos valorizados pela maioria dos professores colaboradores. Os resultados obtidos através dos recursos apresentados de Áudio e Vídeo, por exemplo, sinalizam a importância da utilização dos RT, reiterando uma proposição inicial deste grupo de pesquisa, de que tais recursos podem ser utilizados como valiosas ferramentas com o fim de complementar a formação dos estudantes.

Por fim, agradecemos imensamente a colaboração de todos os professores que vêm participando da pesquisa. Sem esta cooperação não teríamos oportunidade de apresentar o conteúdo que nos foi revelado, e que pretendemos que se torne uma contribuição para o ensino da flauta transversal no Brasil.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari K. *Investigação Qualitativa em Educação - Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.
- COSTA d'AVILA, Odette Ernest Dias: discursos de uma perspectiva pedagógica da flauta. Tese de Doutorado. PPGMUS/UFBA, Salvador, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/9129>
- CUNHA, Maria Isabel da. (2004). *O Bom Professor e sua Prática*. Campinas: Papirus.
- HALLAM, Susan. *Instrumental Teaching: a practical guide to better teaching and learning*. Oxford: Heinemann, 1998.
- JORGENSEN, Harold (2005). Strategies for individual practice. In A. Williamon (Org.) *Musical Excellence: strategies and techniques to enhance performance*, pp. 85-103. Oxford: Oxford University Press.
- TAIT, Malcolm J.. *Teaching Strategies and Styles*. In Richard Colwell (Ed.) *Hand-book of research on music and learning*. New York: Schirmer Books, 1992, p.525-535.
- TOURINHO, Cristina. *Espiral do desenvolvimento musical de Swanwick e Tilman: um Estudo Preliminar das Ações Musicais de Violonistas Enquanto Executantes*. Encontro Nacional da ANNPOM / Campinas: 197-200 p. 1998.